

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

O AMBIENTE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Na segunda metade do século XVIII a revolução industrial muda o curso dos acontecimentos na Inglaterra e depois em todo o resto do mundo. Enumeramos rapidamente os factos principais que influenciaram o ambiente das cidades e do território:

1- O AUMENTO DA POPULAÇÃO, devido à diminuição do coeficiente de mortalidade, que pela primeira vez se afasta decisivamente da natalidade.

Assim, cresce o número de habitantes (em Inglaterra, em 1790, 7 milhões, e em 1830, 14 milhões); aumenta a duração média de vida (de cerca de 35 para 50 anos); modifica-se a estrutura da população porque aumenta o número de jovens, devido à diminuição da mortalidade infantil. Sobretudo, quebra-se o secular equilíbrio entre as gerações, em que cada uma ocupava o lugar das precedentes e repetia o mesmo destino. Agora, cada geração encontra-se numa nova situação e deve resolver novos problemas.

2- O AUMENTO DOS BENS E DOS SERVIÇOS, produzidos pela arquitectura industrial e actividades terciárias, devido ao progresso tecnológico e ao desenvolvimento económico.

O aumento da população e o aumento da produção conjugam-se para formar uma circulação ascendente; os habitantes, mais numerosos, requerem bens e serviços mais abundantes que permitem, por sua vez, um aumento ulterior da população; os bens e serviços em quantidade e qualidade superior fazem aumentar o teor da vida das classes sociais e produzem a exigência de outros bens mais abundantes e variados.

3- A REDISTRIBUIÇÃO DOS HABITANTES NO TERRITÓRIO, em consequência do aumento demográfico e das transformações na produção. Os camponeses, cultivadores directos, tornam-se assalariados ou operários de indústria e transferem-se para onde se encontra a força motriz, para os estabelecimentos industriais, primeiro dos cursos de água e mais tarde, depois da invenção da máquina a vapor, junto aos jazigos de carvão. Os edifícios industriais tendem a concentrar-se em volta das cidades as quais crescem mais rapidamente que resto da região porque acolhem não só a população em aumento natural, como também o aumento migratório do campo.

4- O DESENVOLVIMENTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

-Estradas construídas com novos métodos;

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

-canais navegáveis;

-vias férreas introduzidas em 1825;

-navios a vapor que começam a substituir os navios à vela.

Estes meios dão lugar a uma mobilidade sem precedentes: Todas as mercadorias, mesmo as mais pesadas, podem ser transportadas para onde são pedidas; as pessoas de todas as classes sociais começam a ter mais mobilidade, o que lhes permite deslocarem-se mais rapidamente e com maior frequência.

5- AS TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO POLITICO, como a desvalorização das formas tradicionais de controlo público do ambiente construído (os planos urbanísticos unitários, os regulamentos, etc.) que são considerados sobrevivências do antigo regime; ao mesmo tempo a recusa em aceitar os defeitos do ambiente como algo inevitável e a confiança em corrigir os defeitos da época através de uma acção calculada. Os economistas ensinam a limitar a intervenção pública em todos os factores da vida social e também na vida urbanística.

O aspecto significativo desta época no campo científico, não é dependente do número ou quantidade de conhecimentos por ela adquiridos. Será sem dúvida a aplicação prática destes conhecimentos à actividade humana que a caracterizará. Ou seja, a transformação em técnicas actuantes. Estamos perante a época da revolução técnica, onde novas máquinas e instrumentos começam a ser aplicadas na actividade industrial.

Condições adquiridas para o desenvolvimento da capacidade do homem actuar no meio:

-Novos conhecimentos teóricos (teoria da máquina a vapor, Papin, 1690; diferenciação científica entre ferro e aço, 1737)

-novos sistemas de aperfeiçoamento de matérias primas (ferro e aço em 1709; manufactura do zinco em 1738; aço fundido em 1739; cimento em 1756, etc)

-novas invenções (máquina a vapor, 1708; primeiras locomotivas, 1784, etc)

-novas fontes de energia (o vapor, o gás combustível, a electricidade).

Dicotomia artesão/operário

O desenvolvimento da indústria é essencialmente material, com ela desenvolvem-se novos meios de expressão e novas possibilidades de experiência. De notar a introdução, desenvolvimento e utilização de novos materiais e métodos de produção. Assim, passa-se do método de trabalho artesanal ao industrial. O artesão dá lugar ao operário, dando-se a fragmentação do corpo de conhecimentos e manualidade, próprios do artesão individual, e

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

procede-se à divisão do trabalho, que significa uma redistribuição fraccionada de pequenas operações por diversos operários que perdem gradualmente toda e qualquer habilidade. Ela comporta ainda uma subdivisão dos utensílios que, no início, tendem a multiplicar-se nas mãos de vários operários enquanto não se recorre à afinação das máquinas e ao uso produtivo da energia (não já hidráulica mas a vapor).

O emprego das máquinas terá de ser considerado em estrita relação com o impulso da produção industrial, sobretudo tendo em conta o conceito de MAIS-VALIA RELATIVA que esta promove em função da quantidade dos produtos e do seu valor de troca, com a superação dos valores clássicos da economia artesanal ou da manufactura cooperativa ainda fundada na qualidade e no seu valor de uso.

O fim irremediável do artesanato verifica-se na sua prática de trabalho em operações únicas e fragmentadas, divisão que lhe corta a possibilidade de utilizar o tempo para a produção como ele quer e como era seu hábito.

“Os artesãos são caprichosos e teimosos e, numa manufactura, são mais prejudiciais que úteis. A divisão do trabalho realizada na fábrica requer ordem e não suporta as arritmias dos “artistas”.

Marx

Assim se verifica a supressão das antigas liberdades no uso do tempo.

“Time is money”

Adam Smith

O relógio na sua forma de engenho automático e máquina do tempo contribui para a construção de um trabalho positivo, disciplinado e científico, visando a celeridade.

CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DOMINANTE DO SEC. XIX:

- Utilização de novas técnicas e materiais (ferro, vidro, cimento, etc.);
- Novas fontes de energia, derivadas de novos engenhos e combustíveis, tais como: o carvão e a máquina a vapor e, mais tarde, a electricidade o petróleo e o motor de combustão interna;
- Invenções mecânicas, como a máquina de fiar, o tear mecânico e as ferramentas, vieram aumentar a produção com menor dispêndio de energia humana;
- a organização centralizada do trabalho na fábrica levou a uma maior divisão do trabalho e especializações de funções, o que, em conjunto com máquinas mais avançadas, tornaram possível o fabrico em cadeia e a produção em massa;
- a aceleração dos transportes devida ao barco a vapor, à locomotiva a vapor;

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

- progressos da engenharia científica, nomeadamente no campo da resistência dos materiais;
- racionalização na construção (obra no estaleiro e organização dos produtores nas fabricas);
- novos métodos tipográficos que permitem a difusão rápida de imagens.

No entanto, na sua aparência, os objectos, escondem os materiais com que são realizados e o carácter mecânico do seu fabrico. Este facto é explicável, não só pela reacção ao novo ou persistência do gosto existente como também pelo “temor da máquina”.

Elementos não técnicos que acompanharam e fizeram parte da revolução industrial

- Declínio da terra como principal fonte de riqueza, face à imensa riqueza gerada pela revolução industrial;
- Mudanças políticas, reflectindo esta alteração do poder económico, para melhor corresponder às necessidades de uma sociedade mais industrial do que agrária;
- Alterações sociais e demográficas profundas, incluindo o crescimento das cidades, o desenvolvimento dos movimentos de classe (nascimento de uma nova classe social: o proletariado urbano) e a aparição de novos padrões de autoridade dentro da família e no trabalho.

Ocorreram ainda grandes **mudanças psicológicas**, relativas à confiança que os homens depositavam no seu poder sobre a natureza e, conseqüentemente, na satisfação hedonística. A industrialização tornou possível uma **grande quantidade de bens materiais**, que, em última análise, resultaram num nível de vida mais elevado. Os avanços na agricultura, combinados com conhecimentos médicos e medidas de saúde pública, tornaram possível que a fome “deixasse de ser possível” nos países industrializados. As pessoas viviam mais tempo - e melhor em termos de bens materiais.

Isto foi, de facto, uma revolução, já que **transformou a vida individual e a sociedade**. E foi uma revolução Industrial porque **o desenvolvimento de tecnologia industrial providenciou a base para as mudanças sócio-culturais**.

A Revolução Industrial marcou uma verdadeira transformação revolucionária da sociedade, porque alterou onde e como as pessoas trabalhavam, viviam e rezavam. Durante milénios a agricultura tem sido a principal fonte de produção. A casa e a terra eram o centro do trabalho, educação, lazer e da vida, em si mesma. A Revolução Industrial alterou por completo este estado de coisas.

Com a Revolução Industrial, a fábrica tornou-se no local de trabalho e a cidade o local de habitação. O relacionamento familiar alterou-se quando o pai passou a sair de casa todos os

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

dias para ganhar o seu salário e a mãe ficou pressa em casa com as crianças; surgiram novos padrões sociais nas cidades super povoadas, enquanto instituições tradicionais como a Igreja, viram a sua influência enfraquecida no ambiente urbano. Alterações tecnológicas e sociais aliaram-se para alterar os velhos padrões de viver, pensar e trabalhar e criaram novos sistemas institucionais e novos valores culturais.”

A Revolução Industrial consiste em dois elementos chave:

1- Uma série de alterações técnicas fundamentais na produção e distribuição de bens;

2- Uma série de alterações sociais e culturais de primeira importância.

in, A Era da Informação, Melvin Kranzberg.

FENÓMENOS DE REVIVALISMO/ ECLETISMO

Nos finais do século XVIII com a Revolução Francesa, voltou o **gosto pela Antiguidade Clássica** e reapareceram, durante o Império, as formas das ordens greco-romanas. Por influência da arquitectura clássica, românica e gótica os arquitectos dessa época **reviveram** os estilos do passado, projectando edifícios à maneira de outras épocas. Assim surgiram construções em estilo **neoclássico**, correspondentes ao ressurgimento do gosto pela arquitectura Grega e Romana, com colunas capiteis e frontões. São exemplo o Panteão de Ste. Geneviève ou o Teatro da Ópera de Paris. Como exemplo **neo-gótico** é característico o Parlamento de Londres.

Depois de algumas obras de real mérito a “secura” e “pobreza” da arquitectura neo-clássica afastam-na do gosto público e passam a ser um símbolo de “respeitabilidade”, o que torna o neo-classicismo muito solicitado em todo o mundo para edifícios públicos e de representação. Após um esgotamento das formas neo-clássicas e neo-góticas, coincidentes com o aparecimento de uma nova classe burguesa enriquecida pela indústria e pelo comércio, ávida de originalidade e nostalgia de um passado que não é inteiramente seu, surgiram tentativas de ressuscitar estilos capazes de substituir o magro neoclassicismo.

Assiste-se no século XIX a um desabrochar de revivalismos:

Gótico, egípcio, árabe, hindú, etc.

A mania do antigo estabelece-se como gosto dominante. Alguns intelectuais no final do século XVIII rodeavam-se de objectos de antiquário, fragmentos arqueológicos e

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

reproduções. **A prática revivalista conduziu a um eclétismo-movimento poliestilístico que utiliza mesclas de estilos históricos, exotismos e invenções extravagantes.**

Para os grandes edifícios públicos, templos, parlamentos, ministérios, tribunais, teatros, museus, etc., as colunas clássicas, as agulhas góticas, as cúpulas barrocas – era qualquer coisa como uma **honrosa prova de nobreza e de sangue**. A difusão do ecletismo baseava-se na ideia de se poder caracterizar cada edifício com um estilo apropriado, ou derivado esquematicamente de formas arquitectónicas do passado, com o objectivo de tornar a casa mais **decorosa** e acrescentar distinção e honorabilidade à família.

O ecletismo arquitectónico foi um desdobrar de títulos de nobreza recém-adquiridos. A nova burguesia exibiu-os com a falta de pudor e medida que caracteriza os novos-ricos.

Através de um disfarce de estilos do passado e com uma decoração e ornamentação pesadas, juntando no mesmo edifício diversas linguagens visuais há já muito desaparecidas, os arquitectos da época encontraram-se num impasse criativo. Não souberam aproveitar formas simples, úteis e funcionais permitidas pelas novas técnicas e materiais tais como o ferro, o aço, cimento, o vidro, etc.